



# Release 2T20



# Release 2T20

Porto Alegre, 13 de agosto de 2020 - SLC AGRÍCOLA S.A. (Bovespa: SLCE3; ADR: SLCJY; Bloomberg: SLCE3BZ; Reuters: SLCE3.SA), uma das maiores produtoras mundiais de grãos e fibras, apresenta hoje seus resultados do segundo trimestre de 2020. As informações financeiras e operacionais a seguir são apresentadas de acordo com as normas internacionais de Contabilidade (*International Financial Reporting Standards* – IFRS). As informações foram elaboradas em base consolidada e estão apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado o contrário.

**NOTA:** 2T19 e 2T20 referem-se ao período acumulado de três meses, de abril a junho dos anos de 2019 e 2020. 1S19 e 1S20 referem-se o período acumulado de seis meses, de janeiro a junho, dos anos de 2019 e 2020. AH refere-se à variação horizontal percentual entre dois períodos e AV refere-se à representatividade percentual da conta sobre um determinado total.

#### Teleconferência de Resultados 2T20

Data: 14/08/2020 Sexta-feira

#### Português

10h00 (horário de Brasília) 09h00 (horário de Nova York) 14h00 (horário de Londres) Tel.: +55 (11) 2188-0155 Replay 7 dias :+55(11)2188-0400

#### Inglês

12h00 (horário de Brasília) 11h00 (horário de Nova York) 16h00 (horário de Londres) Tel.: +55 (11) 2188-0155 Tel. :+55 1 646 843 60 54 (NY) Replay 7 dias :+55(11)2188-

#### Equipe de Relações com Investidores



**Ivo Marcon Brum** *Diretor Financeiro e de Relações com Investidores* 



**Frederico Logemann** *Gerente de Relações com Investidores e Planejamento Estratégico* 



**Alisandra Reis** *Especialista de Relações com Investidores* 



**Ricardo Bockmann** *Assistente de Relações com Investidores* 

Fale com o RI: <u>ri@slcagricola.com.br</u> (55) (51) 32307864/7797

#### Acesse nosso site:

http://ri.slcagricola.com.br https://www.slcagricola.com.br/

# Sumário

Sumário	2
Índice de Referências – Figuras e Gráficos	3
Índice de Tabelas	4
Mensagem da Administração	5
Panorama de Mercado	8
Desempenho Operacional - Safra 2019/20	15
Desempenho Financeiro	17
ESG – Environmental, Social and Governance	26
Informações Adicionais	30
Localização das Unidades de Produção e Matriz	34
Aviso Legal	35
Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo	36
Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo	37
Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício	38
Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa	39

# Índice de Referências – Figuras e Gráficos

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, janeiro/2019 a julho/2020	8
Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil	8
Figura 3 Algodão – Saldo de Oferta e Demanda Mundial	9
Figura 4 Brasil – Condições de Lavoura Boas e Excelentes nos Estados Unidos durante	o mês de
Julho	9
Figura 5 Brasil Exportação anual de Algodão	10
Figura 6 Exportação de Algodão no 1º Semestre - Histórico	10
Figura 7 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil	11
Figura 8 Soja – Complexo de Soja	11
Figura 9 Soja – China Estimativas de importações de Soja	12
Figura 10 Soja Exportações 1º trimestre	12
Figura 11 Soja Balanço Global de Oferta e demanda	13
Figura 12 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil	13
Figura 13 Milho – exportações brasileiras	14
Figura 14 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda	14
Figura 15 Evolução da Relação Dívida Líquida x EBITDA Ajustado	24
Figura 16 Nosso Sonho Grande e a Geração de Valor através dos Capitais	26
Figura 17 Eixos Prioritários de Atuação ESG	27
Figura 18 Sistema de Gestão Integrado	27
Figura 19 Pronto Socorro - Unidade de Prevenção e Combate ao Coronavírus	28
Figura 20 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)	32
Figura 21 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil)	32
Figura 22 Perfil do Endividamento Bruto	32
Figura 23 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento	33

# **Índice de Tabelas**

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20	15
Tabela 2 Produtividade	15
Tabela 3 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha)	16
Tabela 4 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20	16
Tabela 5 Reconciliação do EBITDA Ajustado	17
Tabela 6 Receita Líquida	17
Tabela 7 Volume Faturado (tons)	17
Tabela 8 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	18
Tabela 9 Custo dos Produtos Vendidos	18
Tabela 10 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos	19
Tabela 11 Resultado Bruto - Algodão em Pluma	19
Tabela 12 Resultado Bruto - Caroço de Algodão	19
Tabela 13 Resultado Bruto - Soja	20
Tabela 14 Lucro Bruto - Milho	20
Tabela 15 - Resultado Bruto	20
Tabela 16 - Despesas com vendas	21
Tabela 17 Despesas Administrativas	21
Tabela 18 Resultado Financeiro Líquido Ajustado	22
Tabela 19 Resultado Líquido	22
Tabela 20 Fluxo de Caixa Resumido	23
Tabela 21 CAPEX (R\$ mil)	23
Tabela 22 Dívida Financeira Líquida	24
Tabela 23 Posição Atualizada de Hedge	25
Tabela 24 Retorno s/ Patrimônio Líquido	29
Tabela 25 Retorno s/ Ativo Líquido	29
Tabela 26 Retorno S/Capital Investido	29
Tabela 27 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)	30
Tabela 28 Portfólio de terras	30
Tabela 29 Banco de terras	31
Tabela 30 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem	31
Tabela 31 Valor líquido dos Ativos - NAV	31

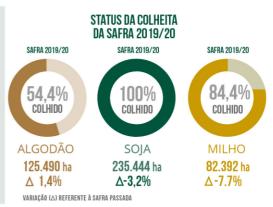
#### **DASHBOARD**

#### ONDE ESTAMOS NO CICLO

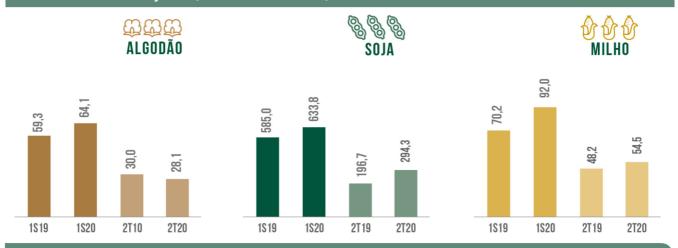


#### PRINCIPAIS INDICADORES OPERACIONAIS

PRODUTIVIDADE	SAFRA 2018/19	SAFRA 2019/20	SAFRA 2019/20	<b>∆</b> %	Δ%	<b>∆</b> %
(KG/ HA)	REALIZADO (A)	ORÇADO (B)	FORECAST (C)	(C) X (A)	(B) X (A)	(C) X (B)
ALGODÃO EM PLUMA 1a. SAFRA	1.688	1.842	1.795	6,3%	9,1%	-2,6%
ALGODÃO EM PLUMA 2a. SAFRA	1.613	1.749	1.714	6,3%	8,4%	- 2,0%
CAROÇO DE ALGODÃO	2.090	2.261	2.031	-2,8%	8,2%	-10,2%
SOJA	3.739	3.607	3.900	4,3%	-3,5%	8,1%
MILHO 2a. SAFRA	7.121	7.385	7.220	1,4%	3,7%	-2,2%



# COMERCIALIZAÇÃO (mil toneladas)



## FINANCEIROS (R\$ Milhões)



## Mensagem da Administração

Operação. Com a finalização da colheita da soja, a produtividade final obtida foi de 3.900 kg/ha (comparados com 3.840 kg/ha divulgados em março) na safra 2019/20. Essa produtividade foi 8,1% superior ao projeto inicial e 19,2% superior à média nacional (estimativa julho/2020-CONAB). Cabe destacar que pelo 3º ano consecutivo obtivemos um novo recorde de produtividade nessa cultura, o que está em linha com a estratégia atual da Companhia de foco em maximizar a eficiência da operação. No algodão, com 54% da área colhida (data-base de 30 de julho), a produtividade estimada, considerando a ponderação entre algodão 1º e 2º safra, é de 1.761kg/ha, 2,4% inferior ao projeto inicial, o que foi ocasionado por déficit hídrico. Essa produtividade, entretanto, é 1,6% superior à média nacional, também com base em estimativas do mês de julho da CONAB. Por fim, no milho 2º safra, com 84% da área colhida até 30 de julho a produtividade estimada está levemente abaixo do projeto, em 7.220 kg/ha, o que foi ocasionado por chuvas abaixo da média nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul nas fases de floração e enchimento de grãos. Ainda assim, esse resultado é 34,4% superior à média nacional para milho de 2º safra apurada pela CONAB.

*Financeiro.* A Receita líquida cresceu 36,2%, no 2T20 em relação ao 2T19, principalmente devido ao maior volume de soja comercializado. No semestre, temos um aumento de 15,8% na Receita Líquida, em virtude do aumento de 11,2% no volume faturado somado à elevação dos preços unitários faturados em todas as culturas.

O EBITDA Ajustado no trimestre atingiu R\$144,8 milhões, com aumento de 30,9% em relação ao 2T19. A margem EBITDA Ajustada encerrou o período com 25,7%. Essa variação do EBITDA Ajustado é consequência do aumento de R\$35,1 milhões no Resultado Bruto (excluindo as Variações de Ativos Biológicos). Ao analisarmos a contribuição por cultura, observamos que o avanço no Resultado Bruto no 2T20 frente ao 2T19 foi impulsionado pela cultura da soja, que apresentou maior volume faturado com expansão de margens. Esse incremento no Resultado Bruto foi parcialmente compensado pelo aumento das Despesas Gerais e Administrativas.

No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado atingiu R\$327,7 milhões, com margem EBITDA ajustada de 27,4%, ficando 3,3% inferior ao 1S19.

O Lucro Líquido no 2T20 foi de R\$196,1 milhões, uma redução de 7,5% frente ao 2T19. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a dinâmica de contabilização dos Ativos Biológicos, notadamente na soja, visto que, nesse ano, o resultado líquido atribuído à cultura teve maior parte de seu reconhecimento no primeiro trimestre, quando comparado com o ano de 2019. Isso pode ser validado quando analisamos o lucro líquido acumulado do ano, onde temos avanço de 9,0% em relação ao ano anterior, com R\$352,5 milhões. Conforme temos frisado em nossos materiais de comunicação, a dinâmica de contabilização de Ativos Biológicos pode deslocar o reconhecimento do lucro entre trimestres, o que faz com que a análise do acumulado do ano reflita melhor as expectativas de resultado para uma determinada safra.

A geração de caixa livre foi positiva no trimestre, em R\$56,5 milhões. Com o pagamento de dividendos de R\$73,7 milhões ocorrido em maio, a dívida líquida teve leve aumento em relação à posição do 1T20, para R\$1.460 milhões. No acumulado do ano a geração de caixa livre é negativa em R\$413 milhões, atribuída ao ciclo financeiro devido ao pagamento de insumos da safra. Essa situação será revertida no segundo semestre com a combinação entre aumento na geração de caixa operacional, oriunda da venda do algodão e milho da safra 19/20, e melhora nos indicadores de capital de giro.

*Realização da AGO Virtual e novo pagamento de dividendos.* No dia 30 de julho foi realizada a Assembleia Geral Ordinária, em formato exclusivamente digital, na qual foi aprovado um novo pagamento de dividendos de R\$73,7 milhões, que serão distribuídos nesta data (13 de agosto), perfazendo um total de dividendos pagos no ano de R\$147,5 milhões.

*Posição de Hedge.* Ao longo dos últimos meses tivemos ligeira melhora nos preços internacionais do algodão e da soja, o que, juntamente com a manutenção do patamar de câmbio acima de

#### SLC AGRÍCOLA RELEASE 2T20 - Página 7 de 40

R\$5,00 permitiu avanço na posição de hedge em todas as culturas, garantindo um avanço relevante nos preços em Reais hedgeados para a safra 2020/21.

Avançamos também nas compras de insumos para a safra 2020/21. Até o momento já adquirimos praticamente toda a necessidade de fertilizantes e defensivos para a nova safra, ambas as negociações tendo apresentado redução expressiva nos valores em dólares quando comparados com a safra 2019/20.

Considerando a conjuntura de custos e preços em dólar até o momento, e também o nível de câmbio atual, esperamos que o bom nível de rentabilidade se mantenha também para a 2020/21.

**ESG.** Nesse Release estamos incorporando pela primeira vez uma nova seção dedicada ao tema, visando dar visibilidade aos objetivos e ações que estão sendo tomadas em conexão aos temas de *Environment, Social e Governance*. Nessa primeira edição, explicamos como o ESG se insere na estratégia da empresa e como é feita a gestão.

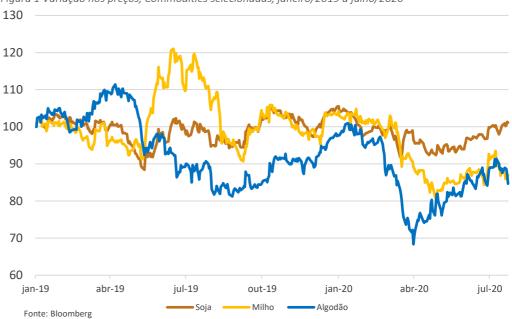
Além disso, no campo de Ações Sociais, destacamos que ao longo do primeiro semestre do ano foram feitas doações em um total de R\$1,6 milhão para apoio ao enfrentamento da pandemia, demonstrando a atuação efetiva da Companhia nas comunidades onde está inserida.

#### A Administração

## Panorama de Mercado

#### **Commodities**

Figura 1 Variação nos preços, Commodities selecionadas, janeiro/2019 a julho/2020



#### Algodão

Figura 2 Preços do Algodão no mercado internacional x Brasil.

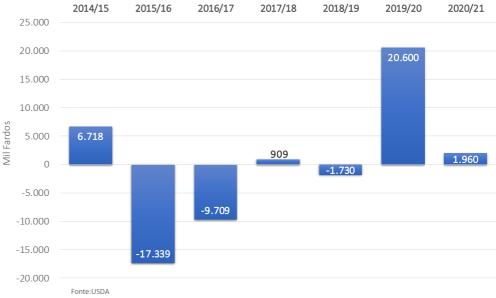


O segundo trimestre de 2020 apresentou uma recuperação nos preços internacionais de algodão. As incertezas econômicas geradas em função da pandemia, que impactaram fortemente os mercados em geral, chegaram a ocasionar quedas superiores a 20% nos preços em dólares da fibra.

A queda de preços refletiu a redução no apetite pela fibra pelos agentes da cadeia têxtil, que adotaram postura de maior cautela dada a dificuldade em projetar a demanda pelos produtos em um contexto de isolamento social e, particularmente, de quando e com que intensidade se

dará o retorno à normalidade. O movimento efetivamente consolidou e ampliou a expectativa de superávit no balanço entre produção e consumo na safra 2019/20 e 2020/21.

Figura 3 Algodão — Saldo de Oferta e Demanda Mundial

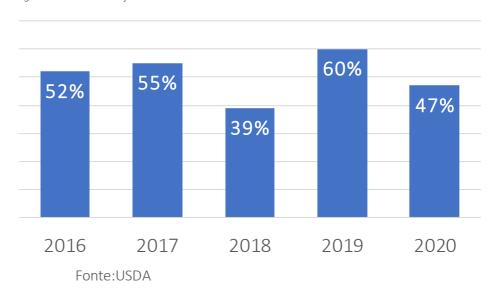


Algodão. "O segundo trimestre de 2020 apresentou uma recuperação nos preços internacionais da fibra"

No entanto, o lado da oferta (produtores de algodão) atualmente vem respondendo aos preços mais baixos. A queda na precificação da commodity ao longo do ano afetou a tomada de decisão de plantio em países produtores do hemisfério norte (notadamente os Estados Unidos).

Segundo dados do *USDA*, a área plantada a nível global na safra 2020/21 deverá cair 5,8% frente ao ciclo anterior. Em conjunto com uma menor área plantada, o principal exportador mundial da fibra, os Estados Unidos, atualmente passa por um cenário de clima menos favorável para o desenvolvimento das áreas plantadas na principal região produtora de algodão no país, o estado do Texas, razão pela qual as condições de lavoura norte-americanas atualmente estão abaixo da média dos últimos anos.

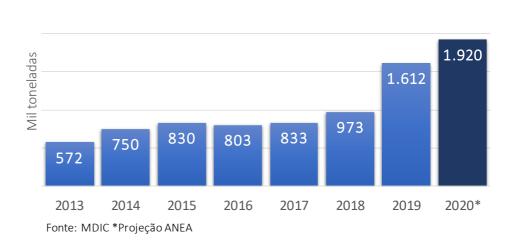
Figura 4 Brasil – Condições de Lavoura Boas e Excelentes nos Estados Unidos durante o mês de Julho



No Brasil, o efeito da queda de preços em dólar é bastante atenuado pela desvalorização do Real frente ao dólar.

Além disso, no embalo do crescimento de área plantada da safra 2018/19 (colhida na metade do ano passado) e da manutenção de área de plantio similar na safra 2019/20 (atualmente em processo de colheita), a ANEA estima que em 2020 o Brasil irá exportar 1,9 milhão de toneladas, em linha com a tendência de crescimento observada nos últimos 4 anos.

Figura 5 Brasil Exportação anual de Algodão



A marca, caso atingida, será 20% superior à 2019, e segue em linha com a tendência de crescimento do país no segmento, bem como na manutenção da posição de segundo maior exportador mundial, segundo dados do USDA.

Os dados brasileiros de exportação ao longo do 1º semestre do ano seguem mantendo o Brasil como um importante *player* no mercado mundial, consolidando o país em uma posição de competitividade através da manutenção dos embarques recordes.

Figura 6 Exportação de Algodão no 1º Semestre - Histórico



Fonte: MDIC

#### Soja

As cotações da soja no contrato spot da CBOT e os preços pagos pela oleaginosa na base Paranaguá/CEPEA também apresentaram uma trajetória de recuperação ao longo do segundo trimestre de 2020.

1050 1000 950 US cents/BU 900 850 800 750 abr-19 jul-19 out-19 jan-20 abr-20 jul-20 jan-19 Fonte: Bloomberg Soja - CBOT -Soja - ESALQ/CEPEA

Figura 7 Preço da Soja no Mercado Internacional x Brasil

A manutenção dos prêmios pagos e a depreciação cambial permitiram que os preços da soja atingissem patamares superiores ao mesmo período do ano passado, e, mais recentemente, resultassem em cotações superiores a 115,00 R\$/SC, segundo levantamento CEPEA na base Paranaguá.

Em um trimestre marcado pela aversão ao risco em virtude da retração econômica, as cotações do complexo soja (Grão, Farelo e Óleo) em Chicago mostraram-se resilientes (com destaque para Grão e Farelo) em relação à cesta *Bloomberg Commodities Index,* que demonstra uma perda de valor de aproximadamente 15% em 2020.

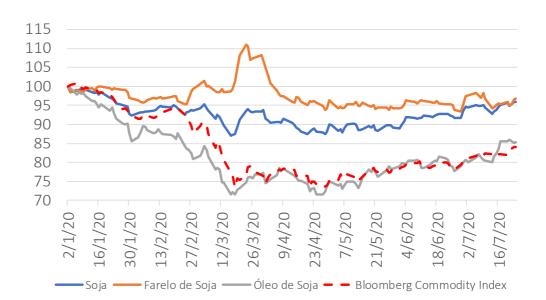


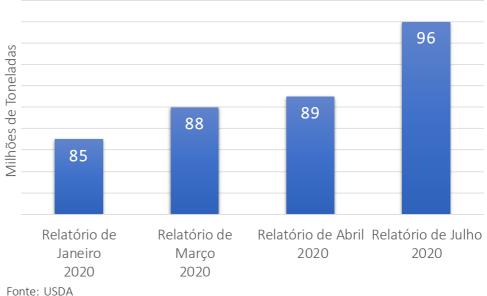
Figura 8 Soja – Complexo de Soja

A retomada de importação chinesa em virtude da expectativa de recuperação da demanda doméstica no país asiático vem sendo o principal fator de sustentação dos preços, especialmente após o ciclo passado, que foi marcado pela disputa comercial entre China e Estados Unidos e pela Peste Suína Africana, que contribuíram com o cenário de depressão dos preços da commodity no âmbito internacional.

"SOJA. volumes recordes: 60,3 milhões de toneladas embarcadas, consolidando o Brasil como importante fornecedor no mercado mundial"

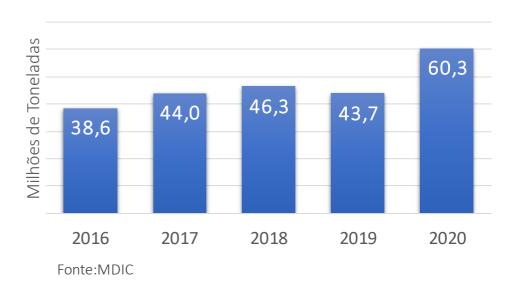
Ao longo do ano o USDA foi aumentando suas expectativas de importação de soja pela china, de volumes estimados inicialmente em 85 milhões de toneladas para 96 milhões de toneladas.

Figura 9 Soja – China Estimativas de importações de Soja



E na mesma direção do mercado de importação chinês em recuperação, as exportações brasileiras da oleaginosa no primeiro semestre do ano mantiveram a tendência de crescimento, registrando volumes recordes de 60,3 milhões de toneladas embarcadas, consolidando o Brasil como importante fornecedor de soja ao mercado mundial.

Figura 10 Soja Exportações 1º trimestre



Para o ciclo atual (2020/2021), a relação entre oferta e demanda apresenta um segundo ano de déficit, onde a demanda deverá ser superior à produção em 1 milhão de toneladas, em sequência ao balanço anterior negativo em 11,3 milhões de toneladas.

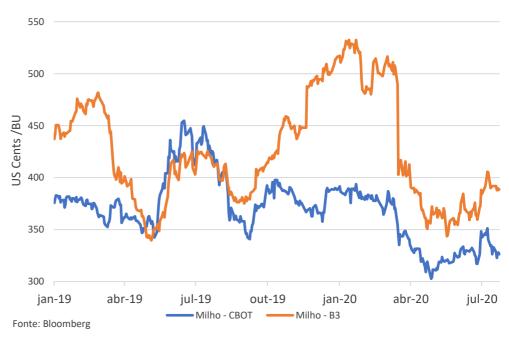
Figura 11 Soja Balanço Global de Oferta e demanda



#### Milho

Os preços de milho no contrato Spot da CBOT apresentaram significativa volatilidade ao longo do segundo trimestre de 2020, divergindo dos indicadores da bolsa local – B3 – onde o contrato spot de milho apresentou uma trajetória de recuperação ao longo do mesmo período.

Figura 12 Preços do Milho no Mercado Internacional x Brasil



Milho. "No contexto brasileiro, o mercado mostrou-se aquecido ao longo do primeiro semestre do ano via demanda do setor de proteína animal e de volumes destinados à exportação."

No cenário internacional, os preços do milho situam-se atualmente em patamares inferiores em relação ao mesmo período do ano passado, refletindo em grande medida o cenário de redução de consumo nos Estados Unidos, notadamente oriundo do fechamento de plantas de produção de etanol à base de milho no país — e consequentemente aumento do estoque final estimado.

Ao longo dos meses de junho e julho, os preços na bolsa americana esboçaram sinais de recuperação, em função da área plantada de milho no país apresentar números inferiores às estimativas iniciais do USDA. Desse modo, a área final destinada ao plantio do cereal no país deverá ser 5% inferior em relação aos primeiros levantamentos do órgão norte-americano.

No contexto brasileiro, o mercado mostrou-se aquecido ao longo do primeiro semestre do ano via demanda do setor de proteína animal e de volumes destinados à exportação.

29 29 29 23

Figura 13 Milho – exportações brasileiras

2015 Fonte: USDA

No contexto nacional da segunda safra de milho, que possui *share* mais significativo da exportação, a colheita desta deverá ditar os volumes a serem escoados pelo país.

2017

2018

2019

O clima seco predominante em algumas regiões do país (com destaque para os estados do Mato Grosso do Sul e Paraná) e uma colheita relativamente atrasada em relação ao ciclo passado, poderá trazer perdas de potencial produtivo e redução de oferta no cenário doméstico e de exportação, dados a serem acompanhados com a evolução das colheitas.

No cenário mundial, a diferença entre oferta e demanda deverá apresentar um volume de 3,1 milhões de toneladas de produção superior ao consumo, observando-se uma mudança nos cenários dos últimos anos de balanços globais negativos.



Figura 14 Milho -Balanço Global de Oferta e Demanda

2016

Fonte: USDA

# Desempenho Operacional - Safra 2019/20

O 2T20 foi marcado pela conclusão da colheita da soja e o início da colheita do algodão safra e das culturas de segunda safra, como o milho e o algodão.

#### Área Plantada

A seguir, apresentamos o quadro atualizado da área do ano safra 2019/20, e o comparativo com a safra anterior. Maiores detalhamentos podem ser encontrados na seção de "Informações Adicionais" desse documento.

Tabela 1 Área plantada por cultura 2018/19 x 2019/20

Mix de culturas	Área plantada 2018/19	Área Plantada 2019/20 <sup>(1)</sup>	Participação 2019/20	Δ%
	ha		%	
Algodão	123.727	125.462	28,0	1,4
Algodão 1ª safra	72.852	74.054	16,5	1,7
Algodão 2ª safra	50.875	51.408	11,5	1,0
Soja (comercial e semente)	243.149	235.444	52,5	-3,2
Milho 2º safra	89.311	82.392	18,4	-7,7
Outras culturas <sup>(2)</sup>	1.912	5.270	1,1	175,6
Área Total	458.099	448.568	100,0	-2,1

<sup>(1)</sup> Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

A área plantada apresentou queda de 2,1% em relação à safra anterior, devido ao atraso do início das chuvas no Estado do Maranhão, o que postergou o plantio da soja, reduzindo o potencial de plantio de milho safrinha.

Tabela 2 Produtividade

Produtividade (kg/ha)	Safra 2018/19	Safra 2019/20	Safra 2019/20	Δ%	Δ%	Δ%
Produtividade (kg/fla)	Realizado (a)	Orçado (b)	Forecast (c)	(c) x (a)	(b) x (a)	(c) x (b)
Algodão em pluma 1ª safra	1.688	1.842	1.795	6,3%	9,1%	-2,6%
Algodão em pluma 2º safra	1.613	1.749	1.714	6,3%	8,4%	-2,0%
Caroço de algodão	2.090	2.261	2.031	-2,8%	8,2%	-10,2%
Soja (Comercial e Semente)	3.739	3.607	3.900	4,3%	-3,5%	8,1%
Milho 2º safra	7.121	7.385	7.220	1,4%	3,7%	-2,2%

#### Soja Comercial e Soja Semente

Atingimos pelo 3º ano consecutivo novo recorde de produtividade, o que está em linha com a estratégia atual da Companhia de foco em maximizar a eficiência da operação. Essa produtividade foi 8,1% superior ao projeto inicial e 19,2% superior à média nacional (estimativa julho/2020- CONAB).

#### Algodão 1ª safra

A colheita iniciou no dia 03 de junho sendo que, até o dia 30 de julho estávamos com 58% da área colhida. Nossa estimativa atual está em 1.795 kg/ha de algodão em pluma, 2,6% inferior ao projeto e 6,3% superior a produtividade atingida na safra anterior.

Apesar do bom desenvolvimento da cultura, algumas áreas nos estados da Bahia e Maranhão apresentaram déficit hídrico, a pouca humidade e altas temperaturas no momento da instalação da cultura reduziram um pouco o potencial produtivo.

#### Algodão 2ª safra

Nesta safra a colheita iniciou no dia 27 de junho e até o dia 30 de julho, estávamos com 49% da área colhida. Até o momento nossa produtividade estimada está 2,0% inferior ao projeto de 1.749 kg/ha, atingindo 1.714 kg/ha de algodão em pluma. Embora com queda em relação ao projeto inicial, a estimativa atual é 6,3% superior a produtividade realizada na safra 2018/19.

<sup>(2)</sup> Trigo, milho 1º safra, milho semente e braquiária.

#### Milho 2ª Safra

No dia 22 de maio se deu o início da colheita na companhia. Até o dia 30 de julho estávamos com 84,35% da área colhida. As lavouras estão apresentando um desempenho um pouco abaixo das nossas expectativas iniciais.

Nos estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, nas fases mais importantes da cultura, (floração e enchimento de grãos), onde cultivamos maior a parte da cultura, podemos verificar que houve uma menor quantidade de chuva em relação à média histórica.

A nossa estimativa atual é produzir 7.220 kg/ha, 2,2% inferior ao projeto inicial de 7.385 kg/ha. Contudo, <u>esta estimativa é superior em 1,4% ao que foi realizado na safra passada</u>, resultado do das boas práticas de manejo realizadas, também como, escolhas acertadas de materiais oriundos da nossa área de pesquisa.,

#### Custo de Produção

Tabela 3 Detalhamento do Custo de Produção por Cultura (R\$/ha)

%	Algodão	Soja	Milho	Média 2019/20	Média 2018/19
Custos Variáveis	80,8	74,6	79,0	78,6	79,5
Sementes	8,7	16,0	16,2	11,9	11,6
Fertilizantes	22,7	20,1	35,8	23,4	21,6
Defensivos	25,4	21,1	12,9	22,6	24,3
Pulverização Aérea	1,8	1,1	1,6	1,5	1,6
Combustíveis e lubrificantes	3,8	4,2	4,1	4,0	4,1
Mão-de-obra	1,0	0,7	0,6	0,8	0,9
Beneficiamento	8,3	2,3	2,6	5,7	6,3
Manutenção de máquinas e implementos	3,8	4,9	3,8	4,2	4,6
Outros	5,3	4,2	1,4	4,5	4,5
Custos Fixos	19,1	25,5	21,0	21,5	20,6
Mão-de-obra	8,0	10,0	8,2	8,7	8,8
Depreciações e amortizações	4,6	6,6	4,5	5,3	4,6
Amortização do Direito de Uso -Arrendamentos	4,5	6,4	6,2	5,3	4,7
Outros	2,0	2,5	2,1	2,2	2,5

Tabela 4 Custo de Produção em R\$/ha Safra 2019/20

Total (R\$/ha)	Orçado 2018/19 <sup>(</sup>	Realizado 2018/19 <sup>(1)</sup>	Orçado 2019/20	Δ%
Algodão 1ª safra	8.187	8.304	8.397	1,1%
Algodão 2ª safra	7.475	7.385	7.727	4,6%
Soja	2.697	2.643	2.901	9,8%
Milho 2ª safra	2.119	2.152	2.410	12,0%
Custo médio total	4.139	4.130 <sup>(2)</sup>	4.368	5,8%

<sup>(1)</sup> Os valores podem sofrer alteração até o final do beneficiamento do algodão e da comercialização dos grãos (2) Ponderado pelas áreas da safra 2019/20, para evitar alterações oriundas de variações no mix de produtos.

Os custos por hectare orçados para a safra 2019/20 apresentam aumento médio em Reais de 5,8% em relação ao realizado da safra 2018/19, basicamente em função da desvalorização do Real frente ao dólar no período, visto que aproximadamente 63% dos custos são dolarizados.

## **Desempenho Financeiro**

#### Análise do Demonstrativo de Resultados

#### **EBITDA Ajustado**

O EBITDA Ajustado no trimestre atingiu R\$144,8 milhões, com aumento de 30,9% em relação ao 2T19. A margem EBITDA Ajustada encerrou o período com 25,7%. Essa variação do EBITDA Ajustado é consequência do aumento de R\$35,1 milhões no Resultado Bruto (excluindo as Variações de Ativos Biológicos). Ao analisarmos a contribuição por cultura, observamos que o avanço no Resultado Bruto no 2T20 frente ao 2T19 foi impulsionado pela cultura da soja, que apresentou maior volume faturado com expansão de margens. Esse incremento no Resultado Bruto foi parcialmente compensado pelo aumento das Despesas Gerais e Administrativas.

No acumulado do ano, o EBITDA Ajustado atingiu R\$327,7 milhões, com margem EBITDA ajustada de 27,4%, ficando 3,3% inferior ao 1S19.

Tabela 5 Reconciliação do EBITDA Ajustado

(R\$ mil)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Receita Líquida	1.031.891	1.195.261	15,8%	413.058	562.629	36,2%
Var.Valor Justo-Ativos Biológicos	540.240	715.454	32,4%	393.743	421.280	7,0%
(-)Custo dos Produtos Vendidos	(925.805)	(1.195.712)	29,2%	(412.246)	(596.453)	44,7%
Custo dos Produtos	(639.622)	(813.816)	27,2%	(286.509)	(400.933)	39,9%
Realiz. Valor Justo-Ativos Biológicos	(286.183)	(381.896)	33,4%	(125.737)	(195.520)	55,5%
Resultado Bruto	646.326	715.003	10,6%	394.555	387.456	-1,8%
(-) Despesas com vendas	(57.468)	(78.623)	36,8%	(24.523)	(36.849)	50,3%
(-) Gerais e administrativas	(46.655)	(47.354)	1,5%	(22.480)	(24.216)	7,7%
Gerais e administrativas	(32.504)	(32.550)	0,1%	(13.867)	(16.258)	17,2%
Participação nos resultados	(14.151)	(14.804)	4,6%	(8.613)	(7.958)	-7,6%
(-) Honorários da administração	(8.117)	(8.884)	9,4%	(1.570)	(2.534)	61,4%
(-) Outras Rec. (desp.) operacionais	606	642	5,9%	2.808	189	-93,3%
Outras receitas	606	642	5,9%	2.808	189	-93,3%
(=) Resultado da Atividade	534.692	580.784	8,6%	348.790	324.046	-7,1%
(+) Depreciação e amortização	42.134	49.491	17,5%	21.798	30.257	38,8%
EBITDA	576.826	630.275	9,3%	370.588	354.303	-4,4%
(-) Var.Valor Justo -Ativos Biológicos	(540.240)	(715.454)	32,4%	(393.743)	(421.280)	7,0%
(+) Realiz. Valor Justo-Ativos Biológicos	286.183	381.896	33,4%	125.737	195.520	55,5%
(+) Baixas Ativo Imobilizado	6.551	4.830	-26,3%	1.194	1.920	60,8%
(+) Outras Transações-Imobilizado	-	239	100,0%	-	48	100,0%
(+) Ajuste Amortização-IFRS16	9.437	25.913	174,6%	6.867	14.354	109,0%
EBITDA Ajustado (1) (2)	338.757	327.699	-3,3%	110.643	144.865	30,9%
Margem EBITDA Ajustado	32,8%	27,4%	-5,4p.p.	26,8%	25,7%	-1,1p.p.

<sup>(1)</sup> Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos, pois não representam efeito caixa. (2) Excluído a Baixa do Ativo Imobilizado e Ajustes do IFRS 16

#### Receita Líquida

Tabela 6 Receita Líquida

(R\$)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Receita Líquida	1.031.891	1.195.261	15,8%	413.058	562.629	36,2%
Algodão em pluma	386.108	478.967	24,1%	200.890	232.274	15,6%
Caroço de algodão	12.155	29.730	144,6%	2.919	8.829	202,5%
Soja	671.405	810.391	20,7%	231.626	403.357	74,1%
Milho	29.947	48.675	62,5%	20.309	24.219	19,3%
Outras	7.560	3.892	-48,5%	6.212	2.696	-56,6%
Resultado de hedge	(75.284)	(176.394)	134,3%	(48.898)	(108.746)	122,4%

Tabela 7 Volume Faturado (tons)

Tubela / Volullie Futuruuo (tolis)						
(toneladas)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Quantidade faturada	770.926	857.649	11,2%	291.538	399.847	37,2%
Algodão em pluma	59.315	64.110	8,1%	30.033	28.112	-6,4%
Caroço de algodão	35.462	57.553	62,3%	8.522	16.106	89,0%
Soja	585.001	633.799	8,3%	196.727	294.312	49,6%
Milho	70.198	92.037	31,1%	48.211	54.503	13,1%
Outras	20.950	10.150	-51,6%	8.045	6.814	-15,3%

<sup>(3)</sup> Variação do valor justo dos Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 26) (4) Realização do valor justo os Ativos Biológicos (nota explicativa ITR 25)

<sup>(5)</sup> Ajustes oriundos da transação de sale leaseback que refletem o Ativo de Direito de Uso retido pela Companhia (equivalente a lucros retidos) e amortização dos ativos de direito de uso -arrendamentos.

A Receita líquida cresceu 36,2%, no 2T20 em relação ao 2T19, principalmente devido ao maior volume de soja comercializado.

No semestre temos um aumento de 15,8% na Receita Líquida, em virtude do aumento de 11,2% no volume faturado somado à elevação dos preços unitários faturados em todas as culturas, com exceção do algodão.

Tabela 8 Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Var. Valor Justo - Ativos Biológicos	540.240	715.454	32,4%	393.743	421.280	7,0%
Algodão em pluma	334.039	324.635	-2,8%	334.039	324.635	-2,8%
Caroço de algodão	21.412	29.917	39,7%	21.412	29.917	39,7%
Soja	145.812	233.115	59,9%	9.958	1.527	-84,7%
Milho	24.189	60.948	152,0%	24.189	60.948	152,0%
Outras	14.788	66.839	352,0%	4.145	4.253	2,6%

O cálculo da Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos ("VVJAB") reflete a expectativa de margem bruta (preço de venda *na fazenda* deduzido dos custos unitários incorridos) das lavouras que se encontram em transformação biológica relevante no período de apuração.

No segundo trimestre iniciamos a apropriação da Variação do Valor Justo referente à cultura do algodão e do milho. A VVJAB do algodão apresentou queda de 2,8% em relação ao período anterior devido à marcação do VVHAB no 2T19, cuja premissas utilizadas no cálculo foram sobrestimadas, pois houve queda da produtividade da cultura, nos períodos subsequentes a marcação. Dessa forma, a comparação entre os períodos fica prejudicada, o que nos próximos trimestres deve equilibrar e apresentar as melhores expectativas de margens para a acultura do algodão na safra 2019/20, frente à safra 2018/19.

Para o milho, temos um incremento de 152,0% na VVJAB entre os períodos devido às melhores expectativas de produtividade e preços para a cultura frente ao ano anterior.

Na soja, se considerarmos o período acumulado do ano, temos um avanço de 59,9% na VVJAB frente a 2019. Conforme explicado no Release do 1T20, a variação é explicada pelas premissas que foram utilizadas no cálculo: em 2019, após o cálculo da Variação do Valor Justo do Ativo Biológico da soja da safra 2018/19 houve melhoria nos preços e na produtividade da cultura, fazendo com que a Variação do Valor Justo subestimasse o resultado dessa cultura naquele ano. Na prática, as margens da soja da safra 2019/20 serão similares às da safra anterior.

#### **Custo dos Produtos vendidos**

Tabela 9 Custo dos Produtos Vendidos

(R\$)	1519	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Custo dos produtos vendidos	(639.622)	(813.816)	27,2%	(286.509)	(400.933)	39,9%
Algodão em pluma	(179.616)	(273.579)	52,3%	(88.517)	(118.295)	33,6%
Caroço de algodão	(9.255)	(14.115)	52,5%	(2.946)	(3.766)	27,8%
Soja	(406.987)	(472.262)	16,0%	(167.483)	(250.690)	49,7%
Milho	(19.849)	(26.965)	35,9%	(13.592)	(16.927)	24,5%
Outros	(23.915)	(26.895)	12,5%	(13.971)	(11.255)	-19,4%

No trimestre houve aumento de 39,9% no Custo dos Produtos Vendidos, principalmente devido ao maior volume de soja faturado no período e aumento do custo unitário nas três principais culturas.

O custo dos produtos vendidos no 1S20 cresce 27,2% em comparação com o 1S19, com destaque para a cultura do algodão em pluma em virtude do incremento no custo unitário. O algodão faturado no 1S20 é oriundo da safra 2018/19. O aumento no custo unitário do algodão em pluma é reflexo da menor produtividade da cultura na safra 2018/19 (versus a safra anterior) combinada com aumento nos custos por hectare.

Tabela 10 Realização do valor Justo dos Ativos Biológicos

(R\$)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Realiz. Valor Justo-Ativos Biológicos	(286.183)	(381.896)	33,4%	(125.737)	(195.520)	55,5%
Algodão em pluma	(119.867)	(73.229)	-38,9%	(63.614)	(26.428)	-58,5%
Caroço de algodão	(4.431)	(3.359)	-24,2%	(1.348)	(907)	-32,7%
Soja	(143.486)	(237.770)	65,7%	(45.958)	(113.549)	147,1%
Milho	(4.553)	(6.115)	34,3%	(2.935)	(4.742)	61,6%
Outros	(13.846)	(61.423)	343,6%	(11.882)	(49.894)	319,9%

A Realização do Valor Justo dos Ativos Biológicos ("RVJAB") é a contrapartida da Variação do Valor Justo (apurado no período de colheita), e é contabilizada à medida que os produtos são faturados.

A RVJAB foi 55,5% e 33,4% superior ao 2T19 e ao 1S19, respectivamente, tendo como principal variação a cultura da soja, notadamente em razão do maior volume faturado nos períodos.

#### Resultado Bruto por Cultura

Para contribuir com o melhor entendimento das margens por cultura, o resultado de hedge cambial é alocado entre o algodão, a soja e o milho nessa seção.

#### Algodão em Pluma e Caroço de Algodão

Tabela 11 Resultado Bruto - Algodão em Pluma

Algodão em Pluma		1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Quantidade faturada	Ton	59.315	64.110	8,1%	30.033	28.112	-6,4%
Receita Líquida	R\$/mil	386.108	478.967	24,1%	200.890	232.274	15,6%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(32.043)	(110.259)	244,1%	(29.320)	(91.436)	211,9%
Rec. Líquida aj. p/res. hedge cambial	R\$/mil	354.065	368.708	4,1%	171.570	140.838	-17,9%
Preço Unitário	R\$/ton	5.969	5.751	-3,7%	5.713	5.010	-12,3%
Custo Total	R\$/mil	(179.616)	(273.579)	52,3%	(88.517)	(118.295)	33,6%
Custo Unitário	R\$/ton	(3.028)	(4.267)	40,9%	(2.947)	(4.208)	42,8%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	2.941	1.484	-49,5%	2.766	802	-71,0%

O algodão faturado no segundo trimestre é proveniente da safra 2018/19.

Houve queda no Resultado Bruto Unitário do algodão em pluma em ambos os períodos de análise. Na safra 2018/19 a produtividade média do algodão apresentou queda em relação à safra 2017/18. A menor produtividade e maior custo por hectare levaram ao aumento do custo unitário. Houve também queda do preço unitário.

Tabela 12 Resultado Bruto - Caroço de Algodão

Tubela 12 Nesultado Brato - Caro	ço de Algoddo						
Caroço de algodão		1519	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Quantidade faturada	Ton	35.462	57.553	62,3%	8.522	16.106	89,0%
Receita Líquida	R\$/mil	12.155	29.730	144,6%	2.919	8.829	202,5%
Preço Unitário	R\$/ton	343	517	50,7%	343	548	60,0%
Custo Total	R\$/mil	(9.255)	(14.115)	52,5%	(2.946)	(3.766)	27,8%
Custo Unitário	R\$/ton	(261)	(245)	-6,0%	(346)	(234)	-32,4%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	82	272	231,7%	(3)	314	n.m.

O caroço de algodão no trimestre e semestre apresenta relevante crescimento no Resultado Bruto Unitário. Esse desempenho ocorre principalmente devido aos preços unitários, cujo aumento foi de 50,7% no semestre e de 60,0% no trimestre. Esse crescimento do preço unitário está fundamentado na demanda interna para complementação da dieta animal e produção de biodiesel.

#### Soja

Tabela 13 Resultado Bruto - Soja

Soja		1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Quantidade faturada	Ton	585.001	633.799	8,3%	196.727	294.312	49,6%
Receita Líquida	R\$/mil	671.405	810.391	20,7%	231.626	403.357	74,1%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(42.071)	(62.105)	47,6%	(18.557)	(13.280)	-28,4%
Receita Líquida ajust. res. hedge cambial	R\$/mil	629.334	748.286	18,9%	213.069	390.077	83,1%
Preço Unitário	R\$/ton	1.076	1.181	9,7%	1.083	1.325	22,3%
Custo Total	R\$/mil	(406.987)	(472.262)	16,0%	(167.483)	(250.690)	49,7%
Custo Unitário	R\$/ton	(696)	(745)	7,1%	(851)	(852)	0,1%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	380	436	14,7%	232	473	103,9%

No trimestre e semestre a soja apresenta aumento no Resultado Bruto Unitário, de 103,9% e 14,7%, respectivamente.

No trimestre, devido ao mix de fazendas que faturaram o produto, os preços foram 22,3% superiores em relação ao 2T19, e o custo unitário foi estável, levando ao avanço de 103,9% no Resultado Bruto Unitário. No semestre a cultura também apresentou expansão, devido ao aumento de 9,7% no preço unitário, parcialmente compensado pelo aumento de 7,1% no custo unitário, em linha com o aumento de custo por hectare orçado para a safra.

#### Milho

Tabela 14 Lucro Bruto - Milho

Milho		1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Quantidade faturada	Ton	70.198	92.037	31,1%	48.211	54.503	13,1%
Receita Líquida	R\$/mil	29.947	48.675	62,5%	20.309	24.219	19,3%
Resultado de hedge cambial	R\$/mil	(1.170)	(4.030)	244,4%	(1.021)	(4.030)	294,7%
Receita Líquida ajust. res. hedge cambial	R\$/mil	28.777	44.645	55,1%	19.288	20.189	4,7%
Preço Unitário	R\$/ton	410	485	18,3%	400	370	-7,5%
Custo Total	R\$/mil	(19.849)	(26.965)	35,9%	(13.592)	(16.927)	24,5%
Custo Unitário	R\$/ton	(283)	(293)	3,5%	(280)	(311)	10,3%
Resultado Bruto Unitário	R\$/ton	127	192	51,2%	120	59	-50,8%

O resultado Bruto Unitário do milho no trimestre apresenta queda, devido ao mix de fazendas que faturam o produto no período, também como, a comercialização foi realizada de forma a "retirar", isto é, com o custo do frete, descontado no preço do produto, essas variáveis prejudicam a análise comparativa no período.

Já no semestre o milho apresenta um incremento no Resultado Bruto Unitário de 51,2%, sobretudo por causa dos melhores preços realizados, parcialmente compensado pelo aumento do custo unitário.

#### **Resultado Bruto**

Tabela 15 - Resultado Bruto

(R\$)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Resultado Bruto	646.326	715.003	10,6%	394.555	387.456	-1,8%
Algodão em pluma	174.449	95.128	-45,5%	83.053	22.543	-72,9%
Caroço de algodão	2.900	15.615	438,4%	(27)	5.063	n.m.
Soja	222.347	276.024	24,1%	45.586	139.388	205,8%
Milho	8.928	17.680	98,0%	5.696	3.262	-42,7%
Outras	(16.355)	(23.002)	40,6%	(7.759)	(8.561)	10,3%
Ativos Biológicos	254.057	333.558	31,3%	268.006	225.761	-15,8%

Excluindo os efeitos dos Ativos Biológicos (Variação e Realização do Valor justo), temos a realização efetiva das margens dos produtos faturados. No trimestre o Resultado Bruto aumentou 14,0%, e no semestre apresenta queda de 2,8%. No 2T20 essa variação decorre principalmente do maior volume e preços superiores faturados de soja. No semestre as culturas da soja, milho e caroço de algodão apresentam em conjunto uma evolução positiva de R\$75,1 milhões no Resultado Bruto, frente a uma redução no resultado bruto unitário da cultura do algodão, em virtude da menor produtividade obtida e custos superiores na safra 2018/19 frente a safra 2017/18.

#### **Despesas com Vendas**

As Despesas com Vendas apresentaram aumento de 50,3% e 36,8% no trimestre e semestre, respectivamente, frente ao mesmo período do ano anterior. A maior variação no trimestre e semestre pode ser observada na linha de "outras despesas": nesta conta são registradas despesas com *royalties* relacionados à cultura da soja semente. Adicionalmente, as Despesas com Exportação também apresentam incremento principalmente devido à desvalorização do Real frente ao Dólar no período, visto que são valores indexados ao dólar.

Tabela 16 - Despesas com vendas

(R\$ mil)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Frete	19.106	22.026	15,3%	8.623	8.295	-3,8%
Armazenagem	17.157	20.770	21,1%	7.046	9.220	30,9%
Comissões	8.100	8.463	4,5%	4.122	4.653	12,9%
Classificação de Produtos	288	458	59,0%	-	98	100,0%.
Despesas com Exportação	10.515	15.543	47,8%	4.620	4.747	2,7%
Outros	2.302	11.363	393,6%	112	9.836	n.m.
Total	57.468	78.623	36,8%	24.523	36.849	50,3%
%Receita líquida	5,6%	6,6%	1,0p.p	5,9%	6,5%	0,6p.p

#### **Despesas Administrativas**

As Despesas Administrativas (excluindo valores relativos ao Programa de Participação nos Resultados), apresentaram aumento de 17,2% no trimestre, ficaram praticamente estáveis no semestre.

No trimestre as principais variações são explicadas a seguir:

- (i) Aumento das despesas com Gastos com Pessoal, devido principalmente a ajustes de quadro na área de Tecnologia da Informação, visando diversas melhorias, na parte digital e de automatizações de processos;
- (ii) Aumento das despesas com "contribuições e doações" em função de apoio a instituições de saúde para investimento em ações contra o COVID-19;

No semestre as principais variações são explicadas a seguir:

- (i) Aumento das despesas com Gastos com Pessoal, devido a ajustes de quadro, principalmente da área de Tecnologia da Informação e dissídio salarial;
- (ii) Redução em Contingências devido à menor quantidade de processos classificados como de risco "provável";
- (iii) Aumento das despesas com contribuições e doações em função de apoio a instituições de saúde para investimento em ações contra o COVID-19;

Tabela 17 Despesas Administrativas

(R\$ mil)	1519	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Gastos com pessoal	15.658	18.315	17,0%	7.065	8.935	26,5%
Honorários de terceiros	2.400	2.441	1,7%	1.212	1.466	21,0%
Depreciações e amortizações	923	1.038	12,5%	542	536	-1,1%
Despesas com viagens	1.212	850	-29,9%	756	255	-66,3%
Manutenção de Software	2.943	2.337	-20,6%	1.475	1.085	-26,4%
Propaganda e Publicidade	1.563	1.343	-14,1%	370	358	-3,2%
Despesas de comunicação	1.169	1.593	36,3%	637	823	29,2%
Aluguéis	451	511	13,3%	160	257	60,6%
Contingências Tributárias, Trabalhistas e Ambientais	2.838	48	-98,3%	87	16	-81,6%
Energia Elétrica	106	99	-6,6%	49	30	-38,8%
Impostos e Taxas Diversas	776	622	-19,8%	263	247	-6,1%
Contribuições e doações	995	1.632	64,0%	445	1.477	231,9%
Outros	1.470	1.721	17,1%	806	773	-4,1%
Subtotal	32.504	32.550	0,1%	13.867	16.258	17,2%
%Receita líquida	3,1%	2,7%	-0,4p.p.	3,4%	2,9%	-0,5p.p
Participação nos Resultados	14.151	14.804	4,6%	8.613	7.958	-7,6%
Total	46.655	47.354	1,5%	22.480	24.216	7,7%

#### Resultado Financeiro Líquido

Dado que a parte dolarizada do endividamento da Companhia é "swapada" para Reais (em linha com a Política de Gestão de Riscos) a variação cambial sobre a dívida em Dólar acaba por não impactar o Resultado Financeiro quando analisamos os números de forma agregada, pois eventuais ganhos e perdas sobre a dívida em dólar oriundos da variação cambial são compensados por ganhos/perdas em igual proporção no respectivo swap.

Tabela 18 Resultado Financeiro Líquido Ajustado

(R\$ mil)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Juros	(44.979)	(35.989)	-20,0%	(27.773)	(18.227)	-34,4%
Var. Cambial	6.857	7.851	14,5%	1.289	(863)	n.m.
Variação monetária	139	-	-100,0%	-	-	-
AVP <sup>(1)</sup> de Arrendam. (IFRS16)	(20.672)	(28.594)	38,3%	(12.086)	(14.707)	21,7%
Outras receitas (despesas) financeiras	1.237	(3.732)	n.m.	1.652	(945)	n.m.
Total	(57.418)	(60.464)	5,3%	(36.918)	(34.742)	-5,9%
% Receita líquida	5,6%	5,1%	-0,5p.p.	8,9%	6,2%	-2,8.p.p

(1)AVP: Ajuste a Valor Presente

No trimestre o Resultado Financeiro Líquido ajustado apresentou uma redução de 5,9%, e no semestre aumento de 5,3%.

No trimestre e semestre as principais variações são relativas a despesas com juros e o Ajuste a Valor presente dos contratos de arrendamento (IFRS 16). O aumento na conta de Ajuste a Valor Presente de Arrendamentos é devido ao alongamento de alguns contratos e ao aumento no preço da saca de soja em Reais (indexador dos contratos).

Apresentamos redução nas despesas com juros em ambos os períodos devido à redução do CDI. Adicionalmente, tivemos aumento da conta de outras receitas (despesas) financeiras, relativo a deságio na transferência de ICMS e despesas com PIS/COFINS sobre receitas financeiras.

#### Resultado Líquido

Tabela 19 Resultado Líquido

(R\$ mil)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Resultado antes dos Tributos s/Lucro	477.274	520.320	9,0%	311.872	289.304	-7,2%
Imp.de Renda e Contrib. Social s/Lucro	(153.941)	(167.833)	9,0%	(99.920)	(93.219)	-6,7%
Lucro Líquido Consolidado do Período	323.333	352.487	9,0%	211.952	196.085	-7,5%
Atribuído a sócios controladores	307.258	329.220	15%	205.391	185.695	-9,6%
Atribuído a sócios não controladores	16.075	23.267	45%	6.561	10.390	58,4%
Margem Líquida	31,3%	29,5%	-1,8p.p.	51,3%	34,9%	-16,5p.p.

O Lucro Líquido no 2T20 foi de R\$196,1 milhões, uma redução de 7,5% frente ao 2T19. O principal fator que contribuiu para essa variação foi a dinâmica de contabilização dos Ativos Biológicos, notadamente na soja, visto que, nesse ano, o resultado líquido atribuído à cultura teve maior parte de seu reconhecimento no primeiro trimestre, quando comparado com o ano de 2019. Isso pode ser validado quando analisamos o lucro líquido acumulado do ano, onde temos avanço de 9,0% em relação ao ano anterior, com R\$352,5 milhões. Conforme temos frisado em nossos materiais de comunicação, a dinâmica de contabilização de Ativos Biológicos pode deslocar o reconhecimento do lucro entre trimestres, o que faz com que a análise do acumulado do ano reflita melhor as expectativas de resultado para uma determinada safra.

#### Análise do Demonstrativo de Fluxo de Caixa

A geração de caixa livre foi positiva no trimestre, em R\$56,5 milhões. No acumulado do ano a geração de caixa livre é negativa em R\$428,6 milhões, atribuída ao ciclo financeiro, devido ao pagamento de insumos da safra. Essa situação será revertida no segundo semestre com a combinação entre aumento na geração de caixa operacional, oriunda da venda do algodão e milho da safra 2019/20, e melhora nos indicadores de capital de giro.

Tabela 20 Fluxo de Caixa Resumido

(R\$ mil)	1S19	1S20	АН	2T19	2T20	АН
Caixa Gerado nas Operações	400.183	469.041	17,2%	148.153	190.836	28,8%
Variações nos Ativos e Passivos	(560.727)	(624.933)	11,5%	(226.319)	17.438	n.m.
Caixa Líquido Ativ.de Investimento	(131.480)	(130.344)	-0,9%	(12.230)	(40.839)	233,9%
Em imobilizado	(167.390)	(119.213)	-28,8%	(49.461)	(36.639)	-25,9%
Em intangível	(3.089)	(11.131)	260,3%	(1.768)	(4.200)	137,5%
Recebimento pela venda de terras	38.999	-	n.m.	38.999	-	n.m.
Caixa livre apresentado	(292.024)	(286.236)	-2,0%	(90.396)	167.435	n.m.
Var.conta de Aplic.Financeiras <sup>(1)</sup>	(67.679)	(33.628)	-50,3%	6.579	(15.630)	n.m.
Arrendamentos Pagos <sup>(2)</sup>	(48.318)	(108.734)	125,0%	(48.318)	(95.323)	97,3%
Pagamento de Custas CRA	(5.423)	-	-100,0%	(5.295)	-	-100,0%
Caixa Livre Ajustado	(413.444)	(428.598)	3,7%	(137.430)	56.482	n.m.

<sup>(1)</sup> As variações da referida conta não possuem efeito caixa.

#### Imobilizado /CAPEX

Tabela 21 CAPEX (R\$ mil)

(R\$ mil)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Máquinas, implementos e equipamentos	90.923	69.950	-23,1%	39.578	12.766	-67,7%
Aquisição de terras	2.893	102	-96,5%	70	102	45,7%
Correção de solo	11.111	11.354	2,2%	8.519	8.771	3,0%
Obras e instalações	30.906	11.659	-62,3%	22.327	5.170	-76,8%
Usina de beneficiamento de algodão	28.585	1.909	-93,3%	4.894	1.266	-74,1%
Armazém de Grãos	1.367	1.788	30,8%	19	1.055	n.m.
Limpeza de solo	1.680	4.274	154,4%	1.454	1.955	34,5%
Veículos	3.020	219	-92,7%	1.209	182	-84,9%
Aeronaves	7.542	21	-99,7%	7.253	21	-99,7%
Software	2.780	8.807	216,8%	1.567	4.297	174,2%
Benfeitorias em imóveis próprios	1.188	-	-100,0%	632	-	-100,0%
Benfeitorias em imóveis de Terceiros	-	676	100,0%	-	452	100,0%
Prédios	-	106	100,0%	-	-	-
Outros	4.078	5.016	23,0%	1.680	2.662	58,5%
Total	186.073	115.881	-37,7%	89.202	38.699	-56,6%

O valor investido no trimestre e semestre apresentam queda de 56,6% e 37,7%, em relação ao mesmo período do ano anterior.

Em virtude da pandemia, conforme comentado em maiores detalhes no Release do 1T20, a Companhia, de forma conservadora, reduziu seus investimentos para o ano de 2020, visando proteger o caixa. Nesse trimestre os maiores investimentos realizados foram em máquinas, implementos e equipamentos.

Em linha com a nossa estratégia de investimentos em novas tecnologias e busca pela máxima eficiência, foram adquiridos 2 conjuntos de implementos para aplicação direcionada de defensivos para as fazendas Parnaíba e Pantanal. Esses equipamentos são utilizados como sensores nos pulverizadores, possibilitando uma aplicação seletiva, identificando as plantas invasoras e em tempo real, isto é, realiza a aplicação apenas sobre as plantas daninhas, com isso o pulverizador utiliza o mínimo de produto com o máximo de eficiência, reduzindo custos e minimizando os impactos ambientais.

<sup>(2)</sup> Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

#### **Endividamento**

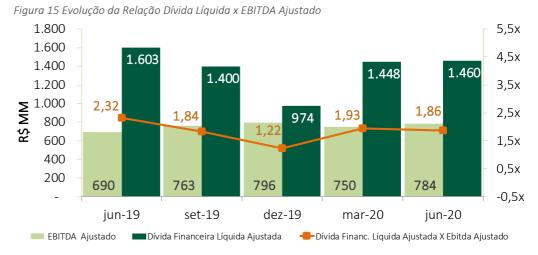
A Dívida Líquida Ajustada da Companhia encerrou o segundo trimestre de 2020 em R\$1.46 bilhões, apresentando aumento de R\$487 milhões em relação ao 4T19. A dívida líquida foi impactada principalmente em função do aumento na Necessidade de Capital de Giro, oriunda, por sua vez, do volume de pagamentos dos insumos agrícolas da safra 2019/20. Cabe salientar que o aumento do endividamento nesse período do ano é esperado, considerando o ciclo financeiro do negócio, estamos colhendo algodão e milho que serão faturados no segundo semestre.

Adicionalmente, tivemos aumento na dívida bruta, visando manter um nível de caixa confortável de forma conservadora, visando proteção a eventuais cenários de stress econômicos/financeiros oriundos da pandemia. Com o novo cenário de juros a companhia captou principalmente operações de longo prazo com taxas atreladas ao CDI, o que está refletido na redução do custo financeiro do endividamento, com a queda da taxa média anual de 5,0% no 4T19 para 3,2% no 1S20.

Tabela 22 Dívida Financeira Líquida

Linha de Crédito	Taxas médias anuais de	juros (%)		Conso	lidado
(R\$ mil)	Indexador	2019	1520	2019	1520
Aplicados no Imobilizado				73.235	65.155
Finame – BNDES	Pré e Cesta de Moedas	5,4%	5,4%	73.235	65.155
Aplicados no Capital de Giro				1.792.631	2.399.499
Crédito Rural	Pré	6,0%	5,6%	108.483	39.148
CRA	CDI	4,4%	2,1%	561.447	560.860
Capital de Giro	CDI <sup>(1)</sup>	5,1%	3,4%	413.490	710.039
Financiamento à Exportação	Pré	6,5%	-	111.422	-
Financiamento à Exportação	CDI <sup>(1)</sup>	5,1%	3,4%	597.789	1.089.452
Total do Endividamento (4)		5,0%	3,2%	1.865.866	2.464.654
(+/-) Ganhos/perdas c/derivativos vinculad	o a Aplicações e Dívidas			6.691	112.462
(=) Dívida Bruta (Ajustada)				1.859.175	2.352.192
(-) Caixa				885.418	891.846
(=) Dívida Líquida (Ajustada)				973.757	1.460.346
EBITDA dos últimos 12 meses	·			795.521	784.456
Dívida Líquida Ajustada/EBITDA Ajustado				1,22	1,86

 <sup>(1)</sup> Taxa de Juros final com swap;
 (3) Operações com ganhos e perdas de Derivativos (nota 22e do ITR);
 (4) O Total do endividamento é diferente da posição contábil devido aos custos de transações com CRA, vide nota 15 do ITR.



# Posição de Hedge

#### Hedge cambial e de commodities agrícolas

As receitas de vendas da Companhia são geradas, principalmente, pela comercialização de commodities agrícolas como algodão, soja e milho; produtos que são cotados em dólares nas bolsas internacionais *Chicago Board of Trade* - CBOT e *Intercontinental Exchange Futures US* – ICE. Dessa forma, temos uma exposição ativa à variação da taxa de câmbio e aos preços dessas commodities. Com o objetivo de proteção contra a variação da taxa de câmbio são utilizados instrumentos de derivativos financeiros, cujo portfólio consiste, basicamente, de contratos de vendas e compras a termo de moeda – NDF (*Non Deliverable Forward*). Em linha com a Política de Gestão de Risco da Companhia – cujo objetivo é o alcance de uma margem EBITDA Ajustada pré-estabelecida com a conjunção dos fatores Preço, Câmbio e Custo – a maior parte dos instrumentos de proteção contra a variação dos preços das commodities é realizada através de vendas antecipadas diretamente com nossos clientes (*forward contracts*). Além disso, são utilizados contratos de futuros e de opções, negociados em ambiente de bolsa, e operações financeiras de swaps e opções, com instituições financeiras. As operações de futuros, *swaps* e opções têm sua marcação a mercado registrada no resultado financeiro.

A seguir apresentamos nossa posição de hedge de commodities (em relação ao volume de total de faturamento estimado) e de câmbio (em relação à receita total em dólar estimada) – aberta em hedge comercial e hedge financeiro – atualizada até 13 de agosto:

Tabela 23 Posição Atualizada de Hedge

	Hedge de câm	nbio – SOJA		He	dge de Comm	nodity – SOJA	
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21	Ano Agrícola	2018/19	2019/20	2020/21
%	100,0%	98,8%	48,8%	%	100%	92,1%	61,9%
R\$/USD	3,7834	4,3879	4,8540	USD/bu <sup>(2)</sup>	10,06	9,84	9,73
Compromissos <sup>(1)</sup>	-	-	30,7%	Compromissos <sup>(1)</sup>	-	-	7%

Hedge de câmbio – Algodão							
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21				
%	98,0%	93,5%	39,7%				
R\$/USD	3,8025	4,3517	5,1948				
Compromissos <sup>(1)</sup>	-	-	39,3%				

Hedge de câmbio – Milho								
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21					
%	100,0%	88,3%	50,1%					
R\$/USD	3,8560	4,1683	5,0710					
Compromissos <sup>(1)</sup>	-	-	30,0%					

Hedge de Commodity – Algodão								
Ano agrícola	2018/19	2019/20	2020/21					
	99,2%	87,9%	59,77%					
US¢/lb(2)	72,58	69,08	65,30					
Compromissos <sup>(1)</sup>	_	-	_					

Hedge de Commodity – Milho									
Ano agrícola	2019/20	2020/21							
%	100,0%	69,2%	44,0%						
R\$/saca <sup>(3)</sup>	25,25	27,60	33,05						
Compromissos <sup>(1)</sup>	-	-	-						

<sup>(1)</sup> Compromissos com pagamentos de títulos fixados em dólar, hedge natural com pagamentos de terras e arrendamentos em sacas de soja. (2) Base FOB Porto os preços nas nossas unidades de produção são influenciados ainda por despesas de transporte e possíveis desconto de qualidade. (3) Preço fazenda.

## ESG - Environment, Social and Governance

#### Geração de valor pela Companhia

Nossa visão de ESG está alinhada ao Nosso Sonho Grande. Ela é transversal às operações e se materializa em diversas iniciativas, como o uso mais eficiente de insumos impulsionado pela tecnologia, a qualificação e inclusão digital dos nossos colaboradores, o desenvolvimento das comunidades em que atuamos e a preservação do meio ambiente como condição necessária para o desenvolvimento futuro de nossas atividades.

A geração de valor pela Companhia em relação ao ESG está fundamentada em 6 capitais: capital manufaturado, intelectual, humano, natural, social e financeiro. O propósito é informar aos nossos provedores de capital e aos demais públicos como criamos e compartilhamos valor de forma sustentável.

Figura 16 Nosso Sonho Grande e a Geração de Valor através dos Capitais



#### **Capital Natural**

- Conformidade com a legislação
- Eficiência no uso de recursos naturais
- Redução de impactos ambientais

#### **Capital Intelectual**

- Pesquisa avançada
- Agricultura digital
- Estímulo à inovação

#### **Capital Social**

- Respeito aos direitos humanos
- Contribuição para o desenvolvimento sustentável
- Evolução das comunidades no interior do Brasil

#### **Capital Manufaturado**

- Diversificação geográfica das fazendas
- Formação de parcerias responsáveis
- Eficiência logística

#### **Capital Financeiro**

- Retorno para os acionistas
- Gestão de riscos de mercado e financeiros
- Oportunidades para o mercado de capitais

#### **Capital Humano**

- Conexão com os valores
- Qualificação e educação
- Saúde, segurança e qualidade de vida

#### **Objetivos Estratégicos**

Os aspectos de ESG estão ligados à estratégia da companhia, possuindo três eixos prioritários de atuação que estão correlacionados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e os Princípios Empresariais para Alimentos e Agricultura (PEAA), da ONU. As questões de sustentabilidade estão incorporadas no nosso mapa estratégico como um dos pilares para consolidação das certificações e rastreabilidade da produção, com objetivo de aumentar o número de fazendas certificadas e reduzir as emissões das nossas operações.

Figura 17 Eixos Prioritários de Atuação ESG

## Eixos prioritários de atuação

- Mudanças climáticas e solo
- · Água e biodiversidade
- Expectativa de stakeholders













#### Estrutura de Governança

A gestão de riscos ESG (Environmental, Social and Governance) está fundamentada no Sistema de Gestão Integrado (SGI) e suas certificações relacionadas a meio ambiente (ISO 14001), segurança ocupacional (OHSAS 18001), responsabilidade social (NBR 16001) e qualidade (ISO 9001). Essas normas possuem requisitos específicos para o levantamento de aspectos e impactos críticos em cada um desses temas, assegurando a identificação de perigos e riscos e a definição das respectivas medidas de controle aplicáveis. O SGI abrange ainda auditorias internas periódicas e verificações externas para a ampliação do número de fazendas certificadas. Esta estrutura de gestão é suportada por uma política do SGI que mostra os compromissos fundamentais da Companhia em relação aos temas, reuniões de análises críticas conduzidas no âmbito do Comitê de Diretores e por um time de especialistas no tema com foco e atuação nos diferentes subsistemas que compõem a Sustentabilidade.

Figura 18 Sistema de Gestão Integrado



#### Produção Sustentável

Os grãos e fibras que produzimos são comercializados para clientes do mercado brasileiro e do exterior, em grande parte por meio de empresas de trading que se relacionam com indústrias produtoras de alimentos, ração animal, têxtil e de diversos outros setores. As certificações que conquistamos para nossas operações e produtos são um diferencial relevante da nossa companhia, pois possibilitam o atendimento de clientes com altos padrões de exigência na Europa e na Ásia e agregam valor à cadeia produtiva. Além das certificações integradas (SGI) que visam a melhoria de processos e gestão de riscos, nossos produtos possuem certificações reconhecidas internacionalmente, entre elas destacam-se a RTRS e a Proterra, para a sojicultura, e a ABR e BCI, para a cotonicultura.

*RTRS (Roundtable on Responsible Soy).* Estabelece um padrão internacional para a produção da soja de forma ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável.

*ProTerra.* Padrão que garante o cumprimento de requisitos ambientais e sociais para a produção de grãos sem modificações genéticas (OGM).

ABR (Algodão Brasileiro Responsável). Promove a produção sustentável do algodão incentivando a adoção de boas práticas de gestão ambiental, responsabilidade social e visão de sustentabilidade.

**BCI (Better Cotton Initiative).** Estimula a conscientização de toda a cadeia produtiva para a importância de relações trabalhistas justas e da responsabilidade socioambiental no campo.

#### **Ações Sociais**

O Instituto SLC realizou a doação de R\$ 1,6 milhão para hospitais e secretarias de saúde de 18 cidades para auxiliá-las na aquisição de equipamentos médicos. As cidades e municípios da região de atuação da nossa Companhia foram beneficiadas com esta doação.

A companhia possui um Plano de Contingências com identificação de riscos e vulnerabilidades, além de medidas de controle e contenção da proliferação do COVID-19 no âmbito das nossas Unidades. A governança desse plano é suportada por um Comitê de Contingência (COVID-19), a fim de mantê-lo consistente com as operações e estratégias.

Esse grupo é formado pelo Diretor de RH e Sustentabilidade, Diretor Financeiro e de RI, Diretor de Tecnologia da Informação, Diretor de Operações, Gerente de Sustentabilidade, Gerente de Gestão de Pessoas e Comunicação Corporativa e Supervisor Executivo da Fundação SLC. Ações voltadas a saúde pública também fazem parte da atuação da Companhia com apoio do Grupo de Ações Socioambientais e Instituto SLC.





### Indicadores de Retorno

A Companhia entende que o cálculo de Retorno sobre o Patrimônio Líquido, Retorno sobre o Ativo Líquido e Retorno sobre o Capital Investido deve considerar, além do resultado líquido do período ou resultado operacional do período, também a apreciação anual líquida (com base no relatório de auditor independente realizado todos os anos) do valor de suas terras.

Tabela 24 Retorno s/ Patrimônio Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido <sup>(1)</sup>	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida(2)	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Patrimônio Líquido <sup>(3)</sup>	3.087	3.771	3.911	4.346	4.438	4.641	4.973
Retorno	15,3%	13,2%	6,7%	4,9%	6,9%	11,1%	8,7%

<sup>(1)</sup> Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

Tabela 25 Retorno s/ Ativo Líquido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Lucro Líquido <sup>(1)</sup>	97	70	121	16	289	405	293
Apreciação de Terras Líquida(2)	374	428	140	199	19	110	142
Subtotal	471	498	261	215	308	515	435
Ativo Líquido	4.276	4.859	5.005	5.026	5.097	5.443	6.551
Capital de Giro	641	733	739	561	613	603	912
Ativo Fixo <sup>(3)</sup>	3.635	4.126	4.266	4.465	4.484	4.840	5.639
Retorno	11,0%	10,2%	5,2%	4,3%	6,0%	9,5%	6,6%

<sup>(1)</sup> Mesmo em períodos que contemplam resultados líquidos oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o lucro da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

Tabela 26 Retorno S/Capital Investido

(R\$ milhões)	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Resultado Operacional <sup>(1)</sup>	150	190	285	110	513	657	536
Alíquota de IRPJ	23,1%	21,3%	27,3%	0,0%	26,3%	30,5%	24,0%
IR Ajustado	(35)	(40)	(78)	20	(135)	(200)	(129)
Res. Operacional Ajustado	115	150	207	130	378	457	407
Apreciação de terras Líquida <sup>(2)</sup>	374	428	140	199	19	110	142
Res. Operacional c/ Terras	489	578	347	329	397	567	549
Capital Investido	3.864	4.731	5.005	5.255	5.104	5.584	5.947
Dívida Bruta (CP e LP)	1.170	1.332	1.795	1.974	1.578	1.586	1.859
Caixa	393	372	701	1.065	749	643	885
Dívida Líquida	777	960	1.094	909	829	943	974
Patrimônio Líquido <sup>(3)</sup>	3.087	3.771	3.911	4.346	4.275	4.641	4.973
Retorno s/Capital Investido	12,7%	12,2%	6,9%	6,3%	7,8%	10,2%	9,2%

<sup>(1)</sup> Mesmo em períodos que contemplam resultados operacionais oriundos de venda de terras, nessa análise é considerado apenas o resultado da "operação agrícola", visto que os ganhos com apreciação de terras estão sendo considerados em linha específica.

<sup>&</sup>lt;sup>(2)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019; valores líquidos de impostos.

<sup>(3)</sup> Ajustado pela apreciação de terras

<sup>&</sup>lt;sup>(2)</sup> Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019, valores líquidos de impostos.

<sup>(3)</sup> Ajustado pela apreciação de terras.

Baseado em laudo independente (Deloitte), atualizado em julho/2019, valores líquidos de impostos.

<sup>(3)</sup> Ajustado pela apreciação de terras

# Informações Adicionais

#### Área Plantada – safra 2019/20

Tabela 27 Área plantada por tipo (própria, arrendada, sociedades e parcerias)

Mix de áreas	Área plantada 2018/19	•		Δ%
	ha ·		%	
Área de 1ª Safra	316.159	313.458	69,9	-0,9
Área Própria	111.279	111.101	24,8	-0,2
Área Arrendada	130.669	129.946	29,0	-0,6
Área de Sociedades <sup>(2)</sup>	39.551	40.148	9,0	1,5
Área LandCo	34.660	32.263	7,1	-6,9
Área de 2ª Safra	141.940	135.110	30,1	-4,8
Área Própria	62.000	54.156	12,1	-12,7
Área Arrendada	56.611	53.604	11,9	-5,3
Área de Sociedades <sup>(2)</sup>	8.516	9.876	2,2	16,0
Área LandCo <sup>(3)</sup>	14.813	17.474	3,9	18,0
Área Total	458.099	448.568	100,0	-2,1

<sup>(1)</sup> Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada.

#### Portfólio de terras

Em 13 de agosto de 2020 contávamos com o seguinte portfólio de terras sob controle:

Tabela 28 Portfólio de terras

Áreas Safra 201	19/20 (ha)	Própria <sup>(1)</sup>	SLC LandCo <sup>(2)</sup>	Arrendada	Sociedades	Sob Controle	Total Plantada <sup>(3)</sup>
Fazenda	Estado				-ha		
Pamplona	GO	17.994		3.857		21.851	20.034
Pantanal	MS			25.726		25.726	42.883
Planalto	MS	15.006		1.635		16.641	22.154
Planorte	MT	23.454				23.454	30.912
Paiaguás	MT	28.129		16.502		44.631	63.403
Perdizes <sup>(5)</sup>	MT	28.893	13.288			42.181	26.358
Pioneira <sup>(4)</sup>	MT				19.474	19.474	29.351
Panorama	BA		10.373	14.253		24.626	21.751
Paladino <sup>(5)</sup>	BA				20.674	20.674	20.674
Piratini	BA		25.356			25.356	5.499
Palmares	BA	16.195	831	14.816		31.842	23.139
Parnaíba	MA	26.193		11.270		37.463	37.786
Palmeira	MA		10.200	14.480		24.680	20.943
Planeste	MA		22.785	16.631		39.416	59.030
Parceiro	BA	27.564	3.680	10.776		42.020	14.351
Paineira (6)	PI	12.892				12.892	-
Parnaguá	PI	21.933				21.933	10.300
Total	-	218.253	86.513	129.946	40.148	474.860	448.568

<sup>(</sup>II)Área própria, inclui Reserva legal. (2) Atualmente a SLC Agrícola possui 81,23% da LandCo, e o fundo Valiance 18,77% (3) Incluindo segunda safra. Fatores climáticos poderão afetar a projeção de área plantada. (4) Fazenda Pioneira faz parte da operação conjunta com o Grupo Roncador (5) Fazenda Perdizes e Fazenda Paladino fazem parte da operação conjunta com a Mitsui na SLC-Mit. (6) Fazenda arrendada para terceiros.

<sup>(2)</sup> Áreas pertencentes ao Grupo Roncador e Mitsui.

<sup>(3)</sup> A SLC Agrícola detém participação de 81,23% na SLC LandCo.

#### Banco de terras

A seguir demonstramos a posição atual do nosso banco de terras.

Tabela 29 Banco de terras

Hectares	Em processo de transformação	Em processo de licenciamento
SLC Agrícola		
Parnaíba	-	1.464
Parnaguá	-	3.426
Parceiro	6.698	-
Sub Total	6.698	4.890
SLC LandCo		
Palmeira (1)	4.749	-
Piratini	9.993	-
Parceiro (1)	-	-
Sub Total	14.742	-
Total	21.440	4.890

<sup>(1)</sup> Áreas adquiridas pela SLC LandCo que serão exploradas juntamente a essas fazendas.

#### Parque de máquinas e Capacidade de Armazenagem

Tabela 30 Parque de Máquinas e Capacidade de Armazenagem

	2018	2019	2T20
Maquinário (quantidade)	867	873	872
Tratores	216	212	208
Colheitadeiras de grãos	209	206	198
Colheitadeiras de algodão	76	85	95
Plantadeiras	212	209	209
Pulverizadores auto propelidos	154	161	162
Capacidade de armazenagem (tonelad	as)		
Grãos	764.000	764.000	764.000
% Produção <sup>(1)</sup>	52%	87%	87%
Algodão	125.148	125.148	125.148
% Produção <sup>(1)</sup>	60%	56%	56%

<sup>(1)</sup> Estimativa com base na área plantada e produtividades estimadas para o ano-safra 2019/20.

#### Valor Líquido dos Ativos

Tabela 31 Valor líquido dos Ativos - NAV

(R\$ milhões)	2T20
Fazendas SLC Agrícola <sup>(1)</sup>	2.604
Fazendas SLC LandCo (1)	754
Infra-estrutura (excl. terras)	1.086
Contas a Receber (excl. derivativos)	32
Estoques	912
Ativos Biológicos	1.278
Caixa	828
Subtotal	7.494
Fornecedores	280
Dívida Bruta ajustada pelo resultado das operações com derivativos	2.138
Dívidas relativas à compra de terras	-
Subtotal	2.418
Valor Líquido dos Ativos	5.077
Valor Líquido dos Ativos por Ação (190.595.000 ações)	26,6

<sup>(1)</sup> Baseado em laudo de avaliação independente (Deloitte, 2019), líquido de impostos. NOTA: Todas as contas são ajustadas pela participação da SLC Agrícolas nas subsidiárias/joint ventures

#### **Endividamento**

Figura 20 Movimentação da Dívida Bruta Ajustada (R\$ mil)

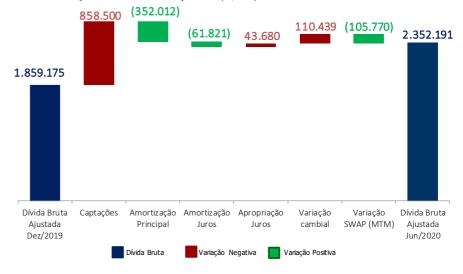


Figura 21 Cronograma de Amortização da Dívida Bruta (R\$ mil)

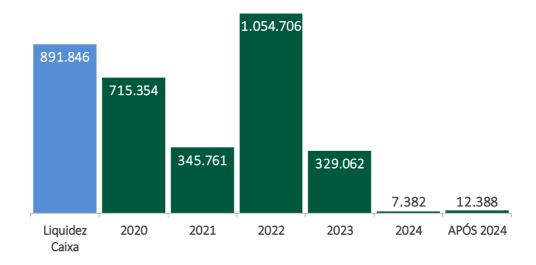
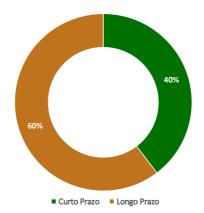


Figura 22 Perfil do Endividamento Bruto



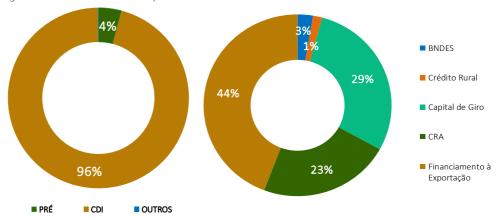
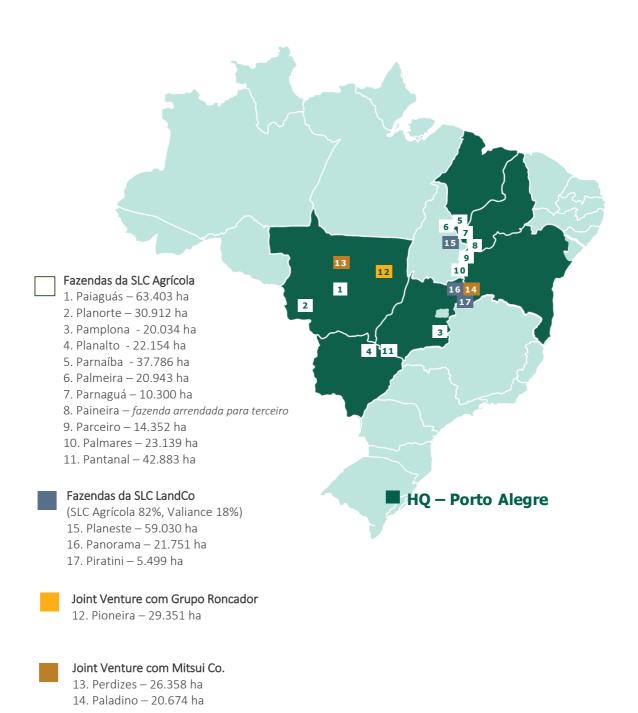


Figura 23 Endividamento Bruto por Indexador e Instrumento

# Localização das Unidades de Produção e Matriz



## **Aviso Legal**

Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia. As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes. As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da nossa capacidade de controle ou previsão.

# **Anexo 1 Balanço Patrimonial - Ativo**

R\$ (mil)	2019	AV	2T20	AV	АН
Ativo Circulante	3.090.810	44,4%	3.542.660	46,2%	14,6%
Caixa e equivalentes de caixa	829.427	11,9%	869.482	11,3%	4,8%
Aplicações financeiras de curto prazo	55.342	0,8%	21.706	0,3%	-60,8%
Contas a receber de clientes	178.405	2,6%	38.824	0,5%	-78,2%
Adiantamento a fornecedores	2.443	0,0%	3.643	0,0%	49,1%
Estoques	1.071.354	15,4%	989.883	12,9%	-7,6%
Ativos biológicos	780.589	11,2%	1.378.261	18,0%	76,6%
Tributos a recuperar	41.943	0,6%	55.201	0,7%	31,6%
Títulos a receber	71.657	1,0%	73.392	1,0%	2,4%
Operações com derivativos	34.008	0,5%	95.484	1,2%	180,8%
Créditos com partes relacionadas	11	0,0%	-	0,0%	-100,0%
Outras contas a receber	11.412	0,2%	4.002	0,1%	-64,9%
Despesas antecipadas	14.030	0,2%	12.641	0,2%	-9,9%
Ativos mantidos para venda	189	0,0%	141	0,0%	-25,4%
Ativo Não Circulante	3.867.319	55,6%	4.117.977	53,8%	6,5%
Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	650	0,0%	658	0,0%	1,2%
Tributos a recuperar	122.469	1,8%	131.304	1,7%	7,2%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.517	0,3%	22.964	0,3%	2,0%
Operações com derivativos	11.328	0,2%	87.553	1,1%	672,9%
Títulos a receber	5.248	0,1%	2.659	0,0%	-49,3%
Adiantamento a fornecedores	30.241	0,4%	28.649	0,4%	-5,3%
Despesas antecipadas	528	0,0%	154	0,0%	-70,8%
Outros créditos	7.945	0,1%	17.946	0,2%	125,9%
	200.926	2,9%	291.887	3,8%	45,3%
Propriedades para investimento	217.010	3,1%	216.894	2,8%	-0,1%
Ativo de Direito de uso	555.031	8,0%	668.660	8,7%	20,5%
Imobilizado	2.878.989	41,4%	2.916.966	38,1%	1,3%
Intangível	15.363	0,2%	23.570	0,3%	53,4%
-	3.666.393	52,70%	3.826.090	49,90%	4,4%
ATIVO TOTAL	6.958.129	100%	7.660.637	100%	10,1%

# Anexo 2 Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ (mil)	2019	AV	2T20	AV	AH
Passivo Circulante	2.043.561	29,4%	2.201.557	28,7%	7,7%
Fornecedores	922.000	13,3%	306.819	4,0%	-66,7%
Empréstimos e financiamentos	699.515	10,1%	967.431	12,6%	38,3%
Impostos, taxas e contribuições diversas	57.510	0,8%	7.331	0,1%	-87,3%
Obrigações sociais e trabalhistas	54.572	0,8%	62.669	0,9%	26,2%
Adiantamento de clientes	33.289	0,5%	263.485	3,4%	691,5%
Débitos com partes relacionadas	125	0,0%	108	0,0%	-13,6%
Operações com derivativos	55.230	0,8%	416.509	5,4%	654,1%
Títulos a pagar	12.273	0,2%	12.273	0,2%	0,0%
Provisões p/ riscos tributários, ambientais trabalhistas e cíveis	4.121	0,1%	10.355	0,1%	1,1%
Dividendos a pagar	73.759	1,1%	11	0,0%	-100,0%
Arrendamentos a pagar	225	0,0%	154	0,0%	-31,6%
Passivo de arrendamento com terceiros	114.567	1,6%	134.476	1,8%	17,4%
Outras contas a pagar	16.375	0,2%	19.936	0,3%	21,7%
Passivo Não Circulante	1.930.147	27,7%	2.395.519	31,3%	24,1%
Empréstimos e financiamentos	1.160.251	16,7%	1.492.350	19,5%	28,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	247.531	3,6%	267.737	3,5%	8,2%
Operações com derivativos	5.643	0,1%	59.494	0,8%	954,3%
Títulos a pagar	1.412	0,0%	706	0,0%	-50,0%
Outras obrigações	161	0,0%	136	0,0%	-15,5%
Passivo de arrendamento com terceiros	515.149	7,4%	575.096	7,5%	11,6%
Patrimônio Líquido Consolidado	2.984.421	42,9%	3.063.561	40,0%	2,7%
Capital social	947.522	13,6%	947.522	12,40%	0,0%
Reserva de capital	97.760	1,4%	98.516	1,30%	0,8%
(-) Ações em tesouraria	(64.321)	-0,9%	(59.362)	-0,80%	-7,7%
Reservas de lucros	680.719	9,8%	680.719	8,90%	0,0%
Lucros acumulados	-	0,0%	330.694	4,30%	n.m.
Outros resultados abrangentes	1.122.997	16,1%	861.740	11,20%	-23,3%
Participação dos acionistas não controladores	199.744	2,9%	203.732	2,70%	2,0%
PASSIVO TOTAL	6.958.129	100%	7.660.637	100%	10,1%

# Anexo 3 Demonstração do Resultado do Exercício

(R\$)	1519	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Receita Operacional Líquida	1.031.891	1.195.261	15,8%	413.058	562.629	36,2%
Algodão em Pluma	386.108	478.967	24,1%	200.890	232.274	15,6%
Caroço de Algodão	12.155	29.730	144,6%	2.919	8.829	202,5%
Soja	671.405	810.391	20,7%	231.626	403.357	74,1%
Milho	29.947	48.675	62,5%	20.309	24.219	19,3%
Outras	7.560	3.892	-48,5%	6.212	2.696	-56,6%
Resultado de Hedge	(75.284)	(176.394)	134,3%	(48.898)	(108.746)	122,4%
Variação dos Ativos Biológicos	540.240	715.454	32,4%	393.743	421.280	7,0%
Custos dos Produtos	(639.622)	(813.816)	27,2%	(286.509)	(400.933)	39,9%
Algodão em Pluma	(179.616)	(273.579)	52,3%	(88.517)	(118.295)	33,6%
Caroço de Algodão	(9.255)	(14.115)	52,5%	(2.946)	(3.766)	27,8%
Soja	(406.987)	(472.262)	16,0%	(167.483)	(250.690)	49,7%
Milho	(19.849)	(26.965)	35,9%	(13.592)	(16.927)	24,5%
Outras	(23.915)	(26.895)	12,5%	(13.971)	(11.255)	-19,4%
Realização do Valo justo dos Ativos Biológicos	(286.183)	(381.896)	33,4%	(125.737)	(195.520)	55,5%
Resultado Bruto	646.326	715.003	10,6%	394.555	387.456	-1,8%
Despesas/Receitas Operacionais	(111.634)	(134.219)	20,2%	(45.765)	(63.410)	38,6%
Despesas com Vendas	(57.468)	(78.623)	36,8%	(24.523)	(36.849)	50,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(46.655)	(47.354)	1,5%	(22.480)	(24.216)	7,7%
Gerais e Administrativas	(32.504)	(32.550)	0,1%	(13.867)	(16.258)	17,2%
Participação nos Resultados	(14.151)	(14.804)	4,6%	(8.613)	(7.958)	-7,6%
Honorários da Administração	(8.117)	(8.884)	9,4%	(1.570)	(2.534)	61,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	606	642	5,9%	2.808	189	-93,3%
Resultado antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	534.692	580.784	8,6%	348.790	324.046	-7,1%
Receitas Financeiras	74.943	238.025	217,6%	27.346	73.235	167,8%
Despesas Financeiras	(132.361)	(298.489)	125,5%	(64.264)	(107.977)	68,0%
Resultado antes dos Tributos sobre o Lucro	477.274	520.320	9,0%	311.872	289.304	-7,2%
Imposto de Renda e Contribuição Social	(153.941)	(167.833)	9,0%	(99.920)	(93.219)	-6,7%
Corrente	(22.111)	(4.315)	-80,5%	(8.805)	(2.947)	-66,5%
Diferido	(131.830)	(163.518)	24,0%	(91.115)	(90.272)	-0,9%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	323.333	352.487	9,0%	211.952	196.085	-7,5%
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	307.258	329.220	7,1%	205.391	185.695	-9,6%
Atribuído a Sócios Não Controladores	16.075	23.267	44,7%	6.561	10.390	58,4%

# Anexo 4 Demonstração do Fluxo de Caixa

(R\$)	1S19	1S20	AH	2T19	2T20	AH
Caixa Líquido das Atividades Operacionais	(160.544)	(155.892)	-2,9%	(78.166)	208.274	n.m.
Caixa Gerado nas Operações	400.183	469.041	17,2%	148.153	190.836	28,8%
Lucro Líquido (prejuízo) antes do IRPJ/CSLL	477.274	520.320	9,0%	311.866	289.304	-7,2%
Depreciação e amortização	42.134	49.491	17,5%	21.798	30.257	38,8%
Resultado nas baixas do ativo imobilizado	6.551	4.830	-26,3%	1.194	1.920	60,8%
Juros, Var. Cambial e Atual. Monetária	80.891	154.970	91,6%	53.518	55.999	4,6%
Remuneração baseada em ações	2.626	3.054	16,3%	(10)	1.527	n.m.
Variação dos Ativos Biológicos	(254.057)	(333.558)	31,3%	(268.006)	(225.759)	-15,8%
Provisão ajuste de estoque a valor de mercado	-	331	100,0%	-	337	100,0%
Provisão (reversão) part/res.e contingências trabalhistas	14.238	14.861	4,4%	8.566	8.014	-6,4%
Valor Justo das Propriedades para Investimento	-	116	100,0%.	-	58	100,0%
Outros	421	119	-71,7%	273	119	-56,4%
AVP - Passivo de Arrendamento	20.673	28.594	38,3%	12.087	14.706	21,7%
Amortização de Direito de Uso (IFRS 16)	9.437	25.913	174,6%	6.867	14.354	109,0%
Variações nos Ativos e Passivos	(560.727)	(624.933)	11,5%	(226.319)	17.438	n.m.
Contas a receber de clientes	77.090	139.581	81,1%	87.822	130.616	48,7%
Estoques e ativos biológicos	(58.833)	(144.958)	146,4%	(58.958)	(109.904)	86,4%
Tributos a recuperar	8.247	(22.093)	n.m.	874	(20.187)	n.m.
Aplicações financeiras	67.679	33.628	-50,3%	(6.579)	15.630	n.m.
Outras contas a receber	(24.360)	(780)	-96,8%	(6.664)	(2.375)	-64,4%
Adiantamento a fornecedores	11.737	392	-96,7%	930	(194)	n.m.
Fornecedores	(547.219)	(601.097)	9,8%	(167.110)	(59.972)	-64,1%
Obrigações fiscais e sociais	(37.065)	(10.647)	-71,3%	(36.345)	2.782	n.m.
Obrigações com partes relacionadas	401	(6)	-101,5%	221	(8)	n.m.
Operações com derivativos	(9.371)	(145.392)	n.m.	676	(17.398)	n.m.
Títulos a pagar	2.118	(706)	-133,3%	(705)	(706)	0,1%
Adiantamento de clientes	65.925	230.196	249,2%	19.984	95.125	376,0%
Arrendamentos a pagar	(61.400)	(71)	-99,9%	(52.570)	(1)	-100,0%
Outras contas a pagar	(12.335)	5.325	n.m.	11.323	18.442	62,9%
Imposto de renda e contribuição social pagos	(15.405)	(46.484)	201,7%	(369)	(2.260)	512,5%
Juros sobre empréstimos pagos	(27.941)	(61.821)	121,3%	(18.849)	(32.152)	70,6%
Caixa Líquido Atividades de Investimento	(131.480)	(130.344)	-0,9%	(12.230)	(40.839)	233,9%
Em imobilizado	(167.390)	(119.213)	-28,8%	(49.461)	(36.639)	-25,9%
Em intangível	(3.089)	(11.131)	260,3%	(1.768)	(4.200)	137,6%
Recebimento pela venda de terras	38.999	-	-100,0%	38.999	-	-100,0%
Caixa Líquido Antes das Atividades de Financiamento	(292.024)	(286.236)	-2,0%	(90.396)	167.435	n.m.
Caixa Líquido Atividades de Financiamento	109.649	326.291	197,6%	49.630	(34.394)	n.m.
Alienação e Recompra de ações	(41.763)	2.661	n.m.	(25.406)	1.744	n.m.
Empréstimos e financiamentos tomados	839.086	858.124	2,3%	647.086	317.124	-51,0%
Empréstimos e financiamentos pagos	(458.113)	(352.012)	-23,2%	(342.494)	(184.191)	-46,2%
Dividendos pagos	(181.243)	(73.748)	-59,3%	(181.238)	(73.748)	-59,3%
Arrendamentos Pagos	(48.318)	(108.734)	125,0%	(48.318)	(95.323)	97,3%
Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	(182.375)	40.055	n.m.	(40.766)	133.041	n.m.
Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	512.308	829.427	61,9%	370.699	736.441	98,7%
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	329.933	869.482	163,5%	329.933	869.482	163,5%
Caixa Livre Apresentado	(292.024)	(286.236)	-2,0%	(90.396)	167.435	n.m.
Variação da conta de aplicações financeiras	(67.679)	(33.628)	-50,3%	6.579	(15.630)	n.m.
Arrendamentos Pagos	(48.318)	(108.734)	125,0%	(48.318)	(95.323)	97,3%
Pagamentos Custas CRA	(5.423)	-	-100,0%	(5.295)	-	-100,0%
Caixa Livre Ajustado	(413.444)	(428.598)	3,7%	(137.430)	56.482	n.m.
(1) As variações da referida conta não nossuem efeito caiya	, . = /	, :==:==0)	-,.,0	,,_,		

<sup>(1)</sup> As variações da referida conta não possuem efeito caixa.
(2) Em função da adoção do IFRS 16, o pagamento de arrendamentos passou a ser contabilizado, no Demonstrativo de Fluxo de Caixa, na seção de Atividades de Financiamento. No entanto, deve ser considerado como um desembolso de caixa operacional.

#### **CONTATOS**

ri.slcagricola.com.br

ri@slcagricola.com.br

+55 51 3230.7799

+55 51 3230.7864

+55 51 3230.7797

Rua Bernardo Pires, 128, 3º andar | Bairro Santana | Porto Alegre/RS | CEP 90620/010

